

Esta semana, [aqui no Blog](#), comentamos como iniquidades sociais podem interferir no uso de serviços de saúde, de acordo com a [pesquisa Consumer Social Determinants of Health Survey](#), da McKinsey.

Mas além desses impactos o estudo também levantou uma outra importante questão: o interesse dos beneficiários em participar de diferentes tipos de programas de promoção da saúde. No total, 85% dos beneficiários de planos ouvidos na pesquisa afirmam que fariam parte de iniciativas que incentivem hábitos de vidas mais saudáveis se eles fossem oferecidos pela operadora.

Os programas que mais interessam os beneficiários são:

- Desconto em mercados especializados em comida saudável
- Acesso a academias
- Conta de bem-estar
- Reembolso por melhorias feitas em casa para lidar com problemas de saúde
- Acesso grátis ou com custo reduzido a clínicas de tratamento médico, mental ou dental aos fins de semana

Como a pesquisa foi feita nos Estados Unidos, vale esclarecer que a conta de bem-estar funciona como um valor anual, normalmente entre US\$ 500 e US\$ 1000, que o beneficiário pode usar em serviços que proporcionem bem-estar conforme seu próprio julgamento. Podem ser enquadrados nesse caso, custos com terapia, cursos de mergulho, manicure e aulas de dança ou culinária, entre muitas outras atividades.

Independentemente do tipo de programa e das particularidades daquele País, a pesquisa revela que há margem para Operadoras de Planos de Saúde e Empresas contratantes do benefício para seus colaboradores desenvolverem iniciativas que ajudem na prevenção de doenças e agreguem qualidade de vida. Indo bem além do que é ofertado hoje nas ações inscritas no Programa de [Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos de Doenças \(Promoprev\), da Agência Nacional de Saúde Suplementar \(ANS\) - assunto já abordado aqui](#).

Fonte: IESS, em 06.11.2019